**Repensando Missões e Aposentadoria – Paul Akin 1**



**REPENSANDO MISSÕES E APOSENTADORIA**

**Paul Akin**

*Baby Boomers* (aqueles que nasceram entre 1946 e 1964) estão atualmente passando do trabalho ativo para a aposentadoria a uma taxa sem precedentes. Dados indicam que, nos EUA, em média, dez mil *Baby Boomers* se aposentam todos os dias. Isso mesmo - 10.000.

Pesquisas recentes também sugerem que a média de um *Baby Boomer* é que ele/ela deverá viver ao menos até a idade de oitenta e quatro. Junte essas duas realidades e o que você tem é uma geração de pessoas que estão se aposentando e, em média, viverão por mais de vinte anos. As implicações dessas verdades são enormes para cristãos, igrejas e missões.

**A Realidade de Aposentadoria**

A norma na cultura americana é passar sua vida profissional ansiosamente na busca da aposentadoria. A narrativa cultural, explicitamente e implicitamente comunicada, é que, se você trabalha duro, dia após dia, por mais de quarenta anos, você merece alcançar o almejado período de descanso, recreação e lazer.

Depois de completar sessenta e cinco anos, você pode agora “desligar o relógio”, apenas assistir a vida passar e gastar o resto dos seus dias jogando golfe, viajando pelo mundo e desfrutando de seus netos. Esta narrativa é atraente, mas infelizmente, muitos *Baby Boomers* descobrem logo depois que a realidade da aposentadoria não é tão gratificante ou satisfatória como eles acreditaram que poderia ser.

A revista Forbes informou que mais de 40% dos aposentados sofrem de depressão clínica, enquanto 6 em cada 10 relatam um declínio na saúde. Por quê? Depois de passar mais de quarenta anos trabalhando duro e aguardando todos os benefícios da aposentadoria, por que

   

**Repensando Missões e Aposentadoria – Paul Akin 2**



muitos ainda estão lutando com a transição para esta próxima fase da vida?

Arthur Brooks, presidente do American Enterprise Institute em Washington, DC, argumentou que existem quatro fatores-chave do nosso "portfólio de felicidades", nenhum dos quais está vinculado à prosperidade material:

1. **Fé**: Você tem uma estrutura para dar sentido à morte e ao sofrimento?
2. **Família**: Você tem uma vida familiar cheia de carinho mútuo, onde o bem dos outros é tão importante para você quanto sua própria felicidade?
3. **Comunidade**: Você tem pelo menos dois amigos reais com quem vocês podem mutuamente sentir dor quando sofrem e compartilhar alegria quando prosperam?
4. **Trabalho**: Talvez mais fundamentalmente, quando você sai de casa na manhã de segunda-feira, você acredita que existem outras pessoas que se beneficiam genuinamente do trabalho que você faz? Sua vocação é significativa? A pergunta não é - "Seu trabalho é divertido ou bem compensado?", mas sim, "Seu trabalho importa?"

Estes quatro itens são todos vitais para a felicidade e a realização na vida. Para os propósitos deste artigo, vou analisar como o trabalho significativo é um fator crítico relacionado à satisfação pessoal.

Ben Sasse, senador dos Estados Unidos, observa que é a produção e não o consumo, que faz as pessoas felizes. Ele afirma:

Os seres humanos foram criados por Deus para trabalhar, produzir e contribuir.

O trabalho sempre foi parte dos propósitos criativos de Deus para a humanidade. Um comentarista bíblico destaca a natureza de trabalho dado por Deus da seguinte forma:

  

**Repensando Missões e Aposentadoria – Paul Akin 3**



No jardim, Deus deu ao homem uma existência propositiva que inclui a supervisão de seu ambiente. O trabalho é uma tarefa dada por Deus e não uma condição amaldiçoada. O trabalho é um comando divino, tem significado e proporciona um propósito ao ser humano.

A ênfase americana moderna em uma aposentadoria prolongada, desprovida de um trabalho significativo leva muitos a se sentir inquietos, vazios e insatisfeitos. O famoso missiologista Ralph Winter lamentou o que ele chamou de "Armadilha da Aposentaria”. Ele escreveu:

A maioria dos homens não morre de velhice, eles morrem de aposentadoria. Eu li em algum lugar que metade dos homens aposentados no estado de Nova York morrem dentro de dois anos. Tente salvar a sua vida e você a acabará perdendo-a. Assim como outras drogas ou outros vícios psicológicos, a aposentadoria é uma doença virulenta, não uma benção.

A ironia é que muitos esperam chegar ao estágio de aposentadoria apenas para descobrir que ela pode ser decepcionante e insatisfatória. Para, logo depois, desejar voltar ao propósito e significado que eles encontravam em seu trabalho antes da aposentadoria. Ralph Winter continua:

Estou convencido de que Deus proporcionou uma série de oportunidades vitais para os aposentados durante esta última temporada de vida e ministério.

Então, **como os cristãos e as igrejas deveriam pensar sobre essa realidade**?

* Devemos apenas renunciar e aceitar o fato de que a aposentadoria nunca será mais do que um período prolongado de consumo sem produção e significado?
* Ou será que é possível revisitar, reformular e enfatizar as oportunidades que existem para os aposentados para honrar e reverenciar o Reino de Deus?

 

**Repensando Missões e Aposentadoria – Paul Akin 4**



Estou convencido de que Deus oferece aos aposentados uma série de oportunidades vitais - no campo das missões - durante sua última temporada de vida e ministério.

**Uma Proposta de Aposentadoria**

Retirar-se do trabalho profissional pode apresentar oportunidades e possibilidades inteiramente novas. Os aposentados possuem **características críticas** que poucas pessoas na força de trabalho têm: uma quantidade abundante de (a) experiência, (b) sabedoria, (c) flexibilidade e também, em graus variados, (d) estabilidade financeira. Essas qualidades são ativos críticos e valiosos. Eles permitem que os aposentados continuem contribuindo de maneira significativa para a sociedade e, mais especificamente, para a missão de Deus no mundo.

Os aposentados têm a capacidade de se alavancar por causa do bem. Existem oportunidades globais que permitem que os aposentados continuem a exercer um trabalho significativo muito depois de sua "carreira" estar completa. Em alguns casos, pode ser que o trabalho realizado após a aposentadoria seja até mais frutífero e duradouro do que o trabalho realizado antes da aposentadoria durante os chamados “melhores” anos de sua carreira.

Muitos aposentados que saem da força de trabalho hoje fazem isso com ótima saúde e forte sensação de vitalidade. Essas realidades requerem que os aposentados se preparem para o próximo desafio de vida. John Piper escreve:

Milhões de homens e mulheres cristãos estão terminando suas carreiras formais em seus anos cinquenta e sessenta, e para a maioria deles haverá bons vinte anos antes de seus poderes físicos e mentais falharem. O que significa viver esses últimos anos para a glória de Cristo? Como os viveremos de modo a mostrar que Cristo é o nosso maior tesouro?

Piper coloca uma pergunta que os aposentados precisam considerar com sabedoria. Além disso, a pergunta de Piper destaca a oportunidade

 

**Repensando Missões e Aposentadoria – Paul Akin 5**



única que os aposentados têm. **Deus não é honrado quando as pessoas mais sábias, mais experientes e financeiramente mais estáveis estão sentadas à margem**. Ele deseja usar essas pessoas para realizar seus propósitos e sua missão global no mundo.

**Missão na Aposentadoria**

Hoje, abundam as oportunidades sem precedentes para os aposentados (de todas as idades) participarem de forma significativa na missão de Deus. Acredito que os aposentados estão posicionados e preparados para fazer uma das maiores contribuições para a Grande Comissão nas próximas duas décadas de suas vidas. A Grande Comissão não reconhece nenhuma idade oficial de aposentadoria.

Contrariamente à crença popular no mundo ocidental, a geração mais velha tem muito mais a oferecer em termos de grande impacto da Comissão do que a geração mais nova neste momento. Em todo o mundo, há uma grande e urgente necessidade de discípulos de Cristo, maduros e experientes, **que se juntem a equipes missionárias para injetar sabedoria e experiência e modelar uma vida** que honra a Cristo em um contexto transcultural.

Deus não é honrado quando as pessoas mais sábias, mais experientes e financeiramente estáveis estão sentadas à margem. Ele deseja usar essas pessoas para realizar seus propósitos e missão global no mundo.

Os planos de aposentadoria (do governo ou particulares) podem sustentar um casal aposentado na Malásia ou em Madagascar tão bem quanto no Mississippi ou Michigan. Na verdade, nosso Conselho de Missão Internacional lançou recentemente um programa piloto chamado Iniciativa de Cidades Globais que encoraja especificamente os aposentados a considerarem juntar-se a uma equipe missionária em uma cidade global.

**Repensando Missões e Aposentadoria – Paul Akin 6**



O objetivo desta iniciativa piloto é **integrar de forma significativa estudantes, profissionais e aposentados** em equipes missionárias em cidades globais selecionadas. O objetivo é que os aposentados tragam sabedoria e experiência tão necessários para que essas equipes possam penetrar novos segmentos da cultura nessas cidades.

Além disso, esses aposentados seriam ativos importantes para supervisionar os jovens membros da equipe, modelar a vida cristã e usar seus dons e habilidades específicas para promover a missão em alguns dos lugares mais espiritualmente carentes do planeta.

Em conclusão, há necessidade de uma compreensão reformulada da aposentadoria. Tomando emprestado de uma analogia esportiva, a aposentadoria **não requer uma mudança do campo para a arquibancada**. Pelo contrário, a aposentadoria simplesmente implica em uma **mudança de posição dentro do campo**.

Os cristãos que estão aposentados ou que se aposentarão logo têm uma oportunidade única de se envolver na missão de Deus no mundo de maneiras novas e significativas. Na medida que essa geração entra no estágio de aposentadoria, que ela também possa embarcar em uns dos trabalhos mais produtivos de suas vidas para a glória de Deus.

-----

**Paul Akin** é o líder da equipe de avaliação e implantação no IMB. Ele pode ser encontrado no Twitter @ PAkin33.

Texto original:

<https://www.imb.org/2018/01/18/reframe-retirement-missions/>

[**CHURCH PLANTING**](https://www.imb.org/category/church-planting/)

## [Let’s Rethink Missions and Retirement](https://www.imb.org/2018/01/18/reframe-retirement-missions/)

**PAUL AKIN | JANUARY 18 2018**

Baby Boomers (those born between 1946 and 1964) are currently heading into retirement at an unprecedented rate. Data [suggests](https://www.washingtonpost.com/news/fact-checker/wp/2014/07/24/do-10000-baby-boomers-retire-every-day/?utm_term=.9a474d274a1e) that on average, ten thousand Baby Boomers retire every day. 10,000.

Recent research also suggests that the average Baby Boomer is [expected](http://www.cleveland.com/datacentral/index.ssf/2014/10/us_life_expectancy_for_65-year.html) to live at least until age eighty-four. Couple those two realities together and what you have is a generation of people who are retiring and, on average, will live for nearly another twenty years. The implications of these truths are massive for Christians and churches and missions.

#### Retirement Reality

The norm in American culture is to spend your working life looking forward to retirement. The cultural narrative explicitly and implicitly communicated is that if you work hard, day in and day out for more than forty years, you’ll eventually attain perpetual seasons of rest, recreation, and leisure.

Once you turn sixty-five, you can “clock out” and spend the rest of your days playing golf, traveling the world, and enjoying your grandkids. This narrative is appealing. Regretfully, however, many Baby Boomers find that the reality of retirement isn’t as satisfying or fulfilling as they once believed it to be.

“As Baby Boomers retire at an unprecedented rate, many find that the reality of retirement isn’t as satisfying or fulfilling as they once believed it to be.”

Forbes magazine [reported](https://www.forbes.com/sites/mikelewis/2013/10/22/life-after-retirement/#4067ba631677) that more than 40 percent of retirees suffer from clinical depression, while 6 out of 10 report a decline in health. Why? After spending more than forty years working hard and awaiting all the benefits of retirement, why do many struggle with the transition to this next phase of life?

Arthur Brooks, president of the American Enterprise Institute in Washington, D.C., [argued](https://www.amazon.com/Conservative-Heart-Happier-Prosperous-America/dp/0062319752/%26tag%3Di0980-20) that there are four key drivers of our “happiness portfolio,” none of which are tied to material prosperity:

* **Faith**: Do you have a framework to make sense of death and suffering?
* **Family**: Do you have a home life with mutual affection, where the good of others is as important to you as your own happiness?
* **Community**: Do you have at least two real friends who feel pain when you suffer and share joy when you thrive?
* **Work**: Perhaps most fundamentally, when you leave home on Monday morning, do you believe that there are other people who genuinely benefit from the work you do? Is your calling meaningful? Not, “Is it fun or well-compensated?”, but rather, “Does it matter?”

These four are all vital to happiness and fulfillment in life. For the purposes of this article, it’s important to note that meaningful work is a critical factor related to personal satisfaction. Likewise United States Senator Ben Sasse [notes](https://www.amazon.com/Vanishing-American-Adult-Coming-Crisis/dp/1250114403/%26tag%3Di0980-20) that it is production, not consumption, that makes people happy. In other words, human beings were created to work, produce, and contribute.

“Human beings were created to work, produce, and contribute.”

Work has always been a part of God’s creative purposes for humanity. One biblical commentator highlighted the God-given nature of work when he [wrote](https://www.amazon.com/New-American-Commentary-Genesis-1/dp/0805401016/?&tag=i0980-20), “In the garden God gives the man a purposeful existence that includes overseeing his environment. Work is a God-given assignment and not a cursed condition.” Work is God-given, meaningful, and provides humanity with purpose.

The modern American emphasis on an extended retirement that is devoid from meaningful work leads many to feel restless, empty, and unfulfilled. The late missiologist Ralph Winter lamented what he referred to as the “Retirement Booby Trap.” He [wrote](http://www.missionfrontiers.org/issue/article/the-retirement-booby-trap),

Most men don’t die of old age, they die of retirement. I read somewhere that half of the men retiring in the state of New York die within two years. Save your life and you’ll lose it. Just like other drugs, other psychological addictions, retirement is a virulent disease, not a blessing.

The irony is that so many anticipate getting to the retirement stage only to find it disappointing, dissatisfying, and in the process they long for the purpose and meaning that they found in their work prior to retirement.

“I’m convinced that God has provided a host of life-giving opportunities for retirees during this final season of life and ministry.”

So, how are Christians and churches to think about this reality? Should we just resign and accept the fact that retirement will never be more than a prolonged period of consumption without much meaningful production? Or is it possible to revive, reframe, and accentuate the God-honoring and kingdom-influencing opportunities that exist for retirees?

I’m convinced that God has provided retirees a host of life-giving opportunities—on the mission field—during this final season of life and ministry.

#### Reframing Retirement

Retiring from a more traditional form of work can present entirely new opportunities and possibilities. Retirees possess critical characteristics that few people in the workforce have: an abundant amount of experience, wisdom, flexibility, and, to varying degrees, financial stability. These qualities are critical and valuable assets. They enable retirees to continue contributing in a meaningful way to society, and, more specifically, to the mission of God around the world.

Retirees have the ability to leverage themselves for the sake of good. There are opportunities globally that allow retirees to continue to engage in meaningful work long after their “career” is complete. In some cases, it may be that the work done after retirement is more fruitful and lasting than the work done prior to retirement during the so-called “prime” years of their career.

Many retirees who step out of the workforce today do so in great health and with a strong sense of vitality. These realities result in many retirees preparedness for life’s next challenge. John Piper [writes](http://www.desiringgod.org/messages/getting-old-for-the-glory-of-god),

Millions of Christian men and women are finishing their formal careers in their fifties and sixties, and for most of them there will be a good twenty years before their physical and mental powers fail. What will it mean to live those final years for the glory of Christ? How will we live them in such a way as to show that Christ is our highest treasure?

Piper poses a question that retirees must wisely consider. Furthermore, Piper’s question highlights the unique opportunity that retirees have. God isn’t honored when the wisest, most experienced, and financially stable people are sitting on the sidelines. He desires to use these people to accomplish his purposes and overarching mission in the world.

#### Reengaging in Retirement

Today, unprecedented opportunities abound for retirees (all of ages) to meaningfully engage in God’s mission. I’d argue that retirees, not millennials, are positioned and poised to make the greatest contribution for the Great Commission in the next two decades. The Great Commission doesn’t recognize any official retirement age.

Contrary to popular belief in the Western world, the older generation has much more to offer in terms of Great Commission impact than the younger generation at this point in time. Around the world, there is a great and urgent need for mature and seasoned disciples of Christ to join missionary teams and to inject wisdom and experience, and to model a Christ-honoring life in a cross-cultural context.

“God isn’t honored when the wisest, most experienced, and financially stable people are sitting on the sidelines. He desires to use these people to accomplish his purposes and overarching mission in the world.”

Uncle Sam, 401k’s, and Roth IRAs can support a retired couple in Malaysia or Madagascar just as well as it could in Mississippi or Michigan. In fact, the International Mission Board recently launched a pilot program called the [Global Cities Initiative](https://www.imb.org/global-cities-initiative/) that specifically encourages retirees to consider joining a missionary team in a global city.

The goal of this pilot initiative is to meaningfully integrate students, professionals, and retirees onto missionary teams in select global cities. The goal is for retirees to bring much needed wisdom and experience so these teams can penetrate new segments and domains of culture in these global cities.

Furthermore, these retirees would be significant assets in discipling young team members, modeling the Christian life, and using their specific gifts and skills to advance the mission in some of the most spiritually needy places on the planet.

In conclusion, there is a need for a reframed understanding of retirement. Borrowing from a sports analogy, retirement doesn’t necessitate a move from the field to the sidelines. No, retirement simply implies a change of position on the field.

Christians who are retired or will be retiring soon have a unique opportunity to reengage in God’s mission in the world in new and meaningful ways. As one generation steps into the retirement stage of life, may they embark on some of the most fruitful and productive work of their lives for the glory of God.

Paul Akin is the team leader of assessment and deployment at the IMB. He can be found on Twitter [*@PAkin33*](https://twitter.com/pakin33).